

Sessão Coordenada 10 - **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO: AVALIAÇÕES E PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE REPERTÓRIOS VERBAIS**

ENSINO DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA ENTRE LETRAS DITADAS E IMPRESSAS (MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS) VIA TREINO DE IDENTIDADE COM CONSEQUÊNCIAS ESPECÍFICAS COMPOSTAS A UMA CRIANÇA COM AUTISMO. *André Augusto Borges Varella/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino - INCT-ECCE, Deisy das Graças de Souza/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino - INCT-ECCE*

Indivíduos com autismo podem apresentar dificuldades na aprendizagem de discriminações condicionais arbitrárias, tanto visuais-visuais quanto auditivo-visuais. Repertórios pré-acadêmicos frequentemente exigem o estabelecimento destes tipos de discriminações, como por exemplo, na identificação de letras (relações entre nomes ditados de letras e as letras impressas) e nas relações entre as letras em modalidades maiúsculas e minúsculas. O presente estudo buscou investigar a emergência de relações de equivalência entre os nomes de letras ditados, letras impressas em formato maiúsculo e minúsculo por meio do ensino de relações de identidade com contingências de reforçamento específico para as classes em uma criança com autismo. Em uma tarefa de escolha de acordo com o modelo em um computador, o participante foi ensinado a escolher um estímulo de comparação idêntico ao estímulo modelo apresentado. No ensino do Conjunto 1 (letras A e E) os estímulos modelo e comparação eram apresentados em formato minúsculo. Respostas corretas eram consequenciadas com a remoção de todos os estímulos da tela, a apresentação da respectiva letra em formato maiúsculo no centro do monitor e do nome da letra ditado. Respostas incorretas eram consequenciadas com o escurecimento da tela por 2s. Por exemplo, se o estímulo modelo apresentado fosse a letra impressa A em formato minúsculo, a escolha do estímulo de comparação idêntico (letra A minúscula) era consequenciada com a remoção de todos os estímulos da tela, a apresentação imediata da letra A impressa em formato maiúsculo no centro da tela e do nome da letra ditado pelo computador (“a”). Quando o modelo apresentado era a letra minúscula impressa E, respostas de escolha da letra E minúscula como estímulo de comparação eram consequenciadas com a remoção dos estímulos na tela, a apresentação da letra E impressa em formato maiúsculo e do nome da letra ditado (“e”). O mesmo procedimento foi conduzido durante o ensino das relações do Conjunto 2 (letras F, G e H), exceto que as letras eram apresentadas em formato maiúsculo como estímulos modelo e comparação, e as consequências específicas eram compostas pelas letras em formato minúsculo e pelos seus respectivos nomes ditados. As relações entre nomes ditados e letras impressas (maiúsculas e minúsculas) bem como as relações maiúsculas-minúsculas e minúsculas-maiúsculas eram avaliadas. O participante aprendeu as relações de identidade para os conjuntos A e B e apresentou emergência de todas as relações avaliadas. Os resultados sugerem que o procedimento de emparelhamento com o modelo por identidade com o emprego de consequências compostas específicas para as classes pode ser eficiente no ensino de relações condicionais arbitrárias visuais-visuais, auditivo-visuais e formação de classes de equivalência envolvendo letras impressas maiúsculas, minúsculas e seus respectivos nomes ditados.

equivalência de estímulos, consequências específicas, autismo

FAPESP

Pós-Doutorado - PD

AEC - Análise Experimental do Comportamento

ENSINO DE HABILIDADES PRÉ-REQUISITOS PARA AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO VERBAL SOBRE COMPORTAMENTOS INCOMPATÍVEIS COM APRENDIZAGEM EM CRIANÇA COM AUTISMO. *Bárbara Trevisan Guerra/Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino - INCT-ECCE; Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu/Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino - INCT-ECCE; Bruna Pessenda/Universidade Estadual Paulista (UNESP)*

Dentre os comportamentos apresentados pela população com Transtorno do Espectro Autista (TEA), aqueles que impossibilitam o seguimento de instruções, como por exemplo, estereotípias e hetero/auto-agressão, têm consequências negativas sobre a aprendizagem de repertórios relevantes competindo com a ampliação do repertório comportamental incluindo o comportamento verbal. Comportamentos incompatíveis com os considerados adequados e desejados podem ser mantidos não apenas pela estimulação sensorial que ocasionam, mas também por esquemas de reforçamento concorrentes cuja magnitude do reforço para os comportamentos indesejados seja maior. Assim, supõe-se que quando a magnitude do reforço para o comportamento desejado é alterada, não só a emissão dos comportamentos desejados tende a aumentar de frequência, mas a frequência de comportamentos indesejados tende à diminuição. Este trabalho teve como objetivo verificar os efeitos de um programa de ensino de seguir instruções para emissão de pré-requisitos para ensino de comportamento verbal sobre comportamentos indesejados, incompatíveis com os comportamentos alvo. Foi participante um menino de oito anos com diagnóstico de TEA e Paralisia Cerebral, sem comprometimentos de movimentos motores grossos. Os repertórios alvo foram sentar, permanecer sentado, olhar por até seis segundos, imitação motora, imitação generalizada e rastreamento visual. O procedimento envolveu tentativas discretas com diferentes níveis de ajuda podendo ser física total ou física parcial até que fossem emitidos de forma independente, isto é, após a dica verbal. Como critério de aprendizagem a criança deveria emitir seis respostas consecutivas e independentes (sem ajuda, somente com a dica verbal) em cada comportamento alvo. As sessões foram realizadas em média quatro vezes por semana com duração de 20 minutos, na casa da criança. Filmagens foram realizadas para posterior análise das respostas. Respostas alvo eram conseqüenciadas positivamente, de acordo com avaliação de reforçadores realizada no início de cada sessão. Respostas incompatíveis com as desejadas (estereotípias, choros e birra) eram colocadas sob extinção e comportamentos hetero-agressivos ou auto-lesivos eram bloqueados e redirecionados para a resposta alvo. A criança aprendeu todas as respostas alvo do programa, demandando cada vez menos tentativas para que atingisse o critério de acertos. Em relação às respostas incompatíveis com os alvos do programa de ensino, na primeira sessão (sentar) a criança emitiu 2,4 episódios por minuto e na última (rastreamento visual com rotação) apresentou 0,8 episódios por minuto. Ao longo do ensino houve diminuição das estereotípias quando comparadas a primeira e última sessão. Ao se considerar a frequência de comportamentos inadequados, houve diminuição na emissão em todas as sessões, sendo 24 emissões na primeira sessão (sentar) e zero na última (rastreamento visual com rotação). Foi possível verificar a diminuição de comportamentos indesejados a partir do ensino de comportamentos concorrentes e incompatíveis desejados.

autismo, comportamento inadequado, estereotípia

FAPESP

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento

TREINO DE OPERANTES VERBAIS EM UMA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA GRAVE UTILIZANDO O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR TROCA DE FIGURAS (PECS). Larissa Helena Zani Santos de Carvalho/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Almir Del Prette/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu/Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento Cognição e Ensino - INCT-ECCE

Um das características centrais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são as alterações nos processos de comunicação. Diversas pesquisas, dentro da análise do comportamento aplicada, tem mostrado a importância de ensinar operantes verbais para crianças com TEA, principalmente mandos. O Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) adota a análise de comportamento verbal de Skinner e favorece a aquisição de quatro operantes verbais: mando, tato, intraverbal e autoclítico, em crianças com TEA e outros atrasos no desenvolvimento. O objetivo desse trabalho foi avaliar a possibilidade da implementação das seis fases do PECS e a aquisição de operantes verbais em uma criança de 10 anos com diagnóstico de TEA grave, do sexo masculino, em três ambientes diferentes, clínica, casa e escola. Para tanto foi adotado um delineamento de sujeito único do tipo linha de base múltiplas entre ambientes e de múltiplas sondagens. Os materiais utilizados foram: manual do PECS, figuras, pasta de comunicação e filmadora. O trabalho na clínica e na escola foi desenvolvido em uma Instituição de Educação Especial de uma cidade de médio porte no interior de São Paulo e o trabalho na casa foi desenvolvido na residência da criança participante. A intervenção iniciou-se na clínica, após a aquisição da fase quatro do PECS foi iniciada a intervenção na escola em conjunto com a clínica, e por fim, após a aquisição da fase quatro do PECS na escola foi iniciada a intervenção na casa em conjunto com a clínica e escola. Ao final de cada fase em cada ambiente foram realizadas sondagens nos três ambientes com tentativas discretas para cada fase do PECS com a finalidade de avaliar a aquisição de mandos, tatos, intraverbais e autoclíticos. A frequência dos operantes verbais (mando, tato, intraverbal e autoclítico) foi computada em todas as sondagens e analisadas por meio de uma figura de frequência acumulada ao longo dos diferentes ambientes, pontuando o momento em que a criança passou a receber intervenção em cada ambiente. Na linha de base foi avaliado que a criança já tinha repertórios para desempenhar as fases um, dois e três, as demais fases foram aprendidas. A criança conseguiu aprender as seis fases do PECS e adquiriu os operantes verbais ensinados nos três ambientes de ensino. A criança apresentou generalização de habilidades ensinadas para outros ambientes em algumas sondagens, em outras sondagens foi possível verificar que a criança só apresentou a habilidade avaliada quando realmente foi ensinada no determinado ambiente. As pesquisas com PECS mostram que é um método eficaz para crianças mais novas e com diagnósticos menos severos, essa pesquisa mostrou que o PECS foi eficaz para ensinar operantes verbais para uma criança mais velha com diagnóstico de TEA grave, além de trazer benefícios para outros repertórios sociais e reduzir problemas de comportamento.

Transtorno do Espectro Autista, comportamento verbal, PECS

CAPES

Doutorado - D

AEC - Análise Experimental do Comportamento



AVALIAÇÕES DE REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA. *Maria Carolina Martone/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

Existem alguns guias curriculares e sistemas de rastreamento de habilidades para crianças diagnosticadas com autismo e outros atrasos do desenvolvimento, cujos itens avaliam o desenvolvimento da linguagem da criança, além de outras áreas relacionadas, tais como, habilidades sociais, de brincar e cognitivas. Dentro do campo da Análise do Comportamento, duas avaliações ABBLs (The Assessment of Basic Language and Learning Skills) e The VB MAPP (The Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program) tem sido utilizadas tanto no contexto clínico, quanto de pesquisa. A proposta dessas avaliações é identificar o nível das habilidades da criança e pensar quais os passos seguintes que devem ser estimulados e ensinados quando da elaboração do currículo de ensino que formará o seu plano de ensino individualizado. Vamos apresentar uma comparação entre essas duas avaliações, destacando suas características e diferenças principais.

avaliação comportamental, comportamento verbal, autismo

Doutorado - D

AEC - Análise Experimental do Comportamento

EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES AUDITIVO-VISUAIS VIA FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA COM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO. *Patricia Caroline Madeira Monteiro/Universidade Federal do Pará (UFPA), Romariz da Silva Barros/Universidade Federal do Pará (UFPA)*

Crianças diagnosticadas com autismo podem apresentar dificuldades de aquisição de discriminações envolvendo estímulos auditivos. A inclusão de consequências específicas na formação de classes de equivalência pode ser um alternativa para o ensino de discriminações auditivo-visuais para crianças essas crianças.. O objetivo desse estudo será explorar essa possibilidade, avaliando a eficácia do paradigma da formação de classes de equivalência para o estabelecimento de relações auditivo-visuais em crianças diagnosticadas com autismo. Para isso, serão primeiramente ensinadas discriminações simples (Fase 1), envolvendo presença e ausência de sons do ambiente e sons de palavras. Depois será organizado um novo treino de discriminações simples (Fase 2) usando os nomes das bandeiras do “Peru” e “Chile” e as consequências específicas: comestíveis de sabor doce e salgado, respectivamente. Na Fase 3, será organizado um treino de identidade (AA e BB) com as figuras das bandeiras do “Peru” (A1) e “Chile” (B1), e dos mapas dos países, desenhados em preto e branco, Peru (A2) e Chile (B2). Nessa fase, serão usadas as consequências específicas som da palavra falada “Peru” e doces, para o Conjunto A (S1) ou som da palavra ditada “Chile” e salgados para o Conjunto B (S2). A seguir, será realizado um teste de discriminações condicionais (Fase 4) A1B1, A2B2, B1A1 e B2A2. Esse teste, assim como os outros testes do estudo, será realizado com sondas inseridas em meio a tentativas idênticas às da Fase 3, e também terá a apresentação das consequências específicas S1 e S2. Na Fase 5, será realizado um teste de discriminações auditivo-visuais com a relação S1A1 e S2A2. Caso a resposta discriminativa auditivo-visual não emergja, será realizado um treino de discriminações auditivo-visuais utilizando os estímulos S1B1 e S2B2. Na Fase 6, será realizado reteste da Fase 5. A coleta de dados do estudo ainda está em andamento e foram realizadas até agora as linhas de base dos repertórios que serão testados com três crianças diagnosticadas com autismo.

Classes de equivalência, discriminações auditivas, consequências específicas

CAPES

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento



ENSINO NÃO-PRESENCIAL DE UMA AVALIAÇÃO DE PREFERÊNCIAS VIA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO. *Adriano Alves Barboza/Universidade Federal do Pará (UFPA), Romariz da Silva Barros/Universidade Federal do Pará (UFPA),*

Considerando que indivíduos portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessitam de intervenção intensiva e precoce, diversos formatos se propõem a contribuir para proporcionar atendimento eficaz e acessível à população afetada. Este trabalho é r

avaliação de preferência, videomodelação, autismo

CNPq, CAPES, INCT-ECCEMestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento